



## **A TECNOLOGIA COMO MEDIADOR NO ENSINO APRENDIZAGEM ESTREITANDO AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Silvia Cristina de Jesus Conceição<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Os investimentos tecnológicos no ensino público vêm acentuando-se cada vez mais. Porém, muitos professores ainda não perceberam que a modernidade intensifica-se a cada dia na vida de seus alunos e ignoram os recursos midiáticos dispostos nas unidades escolares. Essa pesquisa tem como objetivo refletir como a informática pode ser usada como mediadora no processo ensino aprendizagem dos alunos da rede estadual da Bahia. Avaliar como os professores podem utilizar a tecnologia em seu favor no aprendizado dos alunos e como sua relação afetiva com os mesmos pode estreitar e fortalecer com a ajuda das novas tecnologias.*

**Palavras-chave:** Tecnologia; Educação; Comunicação

### **INTRODUÇÃO**

As escolas da rede estadual da Bahia vêm modernizando-se cada vez mais tecnologicamente, computadores com acesso à Internet são ferramentas importantes nessa nova realidade. Os professores são capacitados para essa nova tarefa, pois os alunos e os seus pais não se satisfazem mais com aquele ensino tradicional, sem tecnologia, desalinhado às escolas particulares. É nítido também, que ainda é pequeno o número de professores que ministram suas aulas com os recursos dispostos em suas unidades escolares, a maioria mostram-se desinteressados e ignoram essa novidade. As crianças e adolescentes de hoje são da geração cibernética, eles estão mais familiarizados com a internet e os recursos midiáticos do que seus pais e pessoas da geração anterior. A educação para essa nova geração também pode e deve acompanhar com desenvoltura as propostas tecnológicas. Os professores podem associar o tamanho interesse dos alunos diante das tecnologias e realizar aulas mais proveitosas, dinâmicas e atuais, deixando um pouco de lado o tradicionalismo. Além de tornar suas aulas prazerosas, também acabarão por estreitar sua relação afetiva com seus alunos, pois de uns anos para cá, percebemos que as escolas estão tornando-se palcos de algumas tragédias de violência, muitas vezes contra o professor. Por isso, quanto maior os recursos de comunicação com os alunos, melhores serão os resultados comportamentais e de aprendizado. O presente artigo apresenta uma reflexão diante do processo ensino aprendizado através do uso das novas tecnologias e de que forma essa novidade pode estreitar as relações afetivas entre professores e alunos.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Estadual da Bahia, Especialista em Educação Matemática (UCSAl), Aluna especial de mestrado em Educação e Contemporaneidade (UNEB).



## **O USO DOS BLOGS E DOS FLOGS NA EDUCAÇÃO**

O uso de recursos tecnológicos no dia a dia de professores e alunos promove novas formas de ensino e de aprendizagem. As mídias não são apenas objetos de lazer, passaram a ser utilizados como recurso metodológico, as hipermídias não representam apenas veículos de transmissão de informação ou instrução, mas se configuram como uma tecnologia construtivista ou uma ferramenta cognitivista (MATTA, 2006), que busca potencializar uma aprendizagem significativa, assim, “quando a multimídia e a hipermídia são usadas como uma plataforma autorizada para os estudantes representam seus próprios significados, os alunos têm a propriedade de suas próprias produções e idéias”. (JONASSEN, 1996, p.78).

Os blogs e os flogs são exemplos de recursos tecnológicos que podem ser construídos para as aulas contribuindo na construção e formalização de conhecimentos. Os blogs são espaços na WEB que enfatizam os textos enquanto que os flogs enfatizam as imagens, mas também possuem textos. O resultado é muito positivo, pois o aluno ao assistir uma aula de determinada matéria e posteriormente com ajuda do professor construir num blog um texto da aula e posteriormente um flog com as imagens relacionadas a esse texto conseguirá articular bem sua idéias, tirar suas conclusões e formalizar o conhecimento.

Os trabalhos educacionais com crianças e adolescentes, quando trabalhados em sala de aula aproveitando os símbolos visuais, tornam-se mais eficazes para o entendimento dos conteúdos, segundo OROFINO: “Se quisermos falar de uma proposta política defendendo o apelo à construção de visibilidade para a imaginação e criatividade das crianças e adolescentes a partir do espaço escolar como direito à atualização e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.” (OROFINO, 23005, p. 29).

Ainda é mínimo o número de professores que utilizam blogs e flogs na explanação de suas aulas, talvez por não se conscientizarem da importância desse recurso ou por simples acomodação. A Secretaria de Educação da Bahia vem investindo também nessas novidades, oferecendo cursos como O uso das mídias no ambiente escolar. Com esse curso, os professores são preparados para poderem utilizar novas tecnologias nas aulas.

É importante salientar também que com o uso desse recurso metodológico, a interação entre os alunos será maior e a do professor com a turma na mesma proporção, pois os mesmos estarão naquele momento, naquele espaço da sala de aula, falarem a mesma linguagem e estarem trabalhando num mesmo propósito como uma unidade. Os alunos interagem, se comunicam e constroem os conteúdos com aulas ricas, sem tradicionalismo e sem cansaço.

Promover a interação na sala de aula é fator preponderante para o estímulo ao trabalho, proporciona alegria, leveza, criatividade, adjetivos importantes para a melhoria da educação.

## **A INTERNET FACILITANDO AS AULAS**

A Internet pode ser utilizada por professores e alunos para facilitar nas pesquisas e auxiliar diante de temas abordados em sala de aula. Digitar pouquíssimas palavras e a partir daí encontrar um vasto arquivo de informações é encantador, porém deve ser utilizada de maneira adequada a fim de evitar-se o plágio. Muitos de nossos alunos, quando pedimos determinada



pesquisa, não sentem cerimônia em simplesmente copiar da internet o referido assunto, despreocupando-se e até omitindo a real autoria do trabalho. Com a facilidade de informações da Internet, os alunos acham comum e prático utilizarem os famosos “Ctrl c” “Ctrl v”, copiando e colando, concluindo sua pesquisa, apropriando-se, até de maneira inocente, ao trabalho alheio. Nesse momento os professores interferem, orientando-os a usarem a internet de forma útil na pesquisa, porém, não se apropriando de termos e literatura que não lhes pertençam.

Podemos direcionar e auxiliar na pesquisa diante dos objetivos, monitorando de perto cada etapa da busca, pedindo que anotem os dados relevantes e que tirem suas conclusões ao final dos resultados. É importante sensibilizar quanto ao plágio, explicar o que significa, quais são as conseqüências do uso, se o aluno tem clareza e objetividade sobre o que vai pesquisar, procederá com mais rapidez e eficiência e terá sua própria conclusão sobre o tema.

O professor precisa estar atento, porque a tendência na Internet é para a dispersão fácil, os jogos e salas de bate papo, por exemplo, se forem utilizados durante a aula, sairá do foco da pesquisa. A coordenação constante de resultados e a supervisão do professor podem ajudar a obter melhores resultados no trabalho. Diante de tantas respostas no mundo cibernético é importante que o professor direcione sua aula e não deixe que a dispersão atue. O educador estará atento, na aula-pesquisa, a escolher o melhor momento de cada descoberta do seu aluno, e aproveitar para mediar com o assunto estudado. A comunicação de resultados pode ser espontânea, o professor pede que, quando alguém encontrar algo significativo, que o comunique a todos, discuta e tire suas conclusões, essa ação favorecerá no entendimento, ajudando num aprendizado colaborativo.

A pesquisa na Internet possui inúmeras facilidades, a mais importante é a rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e à diversidade de pessoas e pontos de vista envolvidos. Com frequência, encontram-se assuntos novos, diferentes dos buscados e que também podem interessar a alguém em particular.

O educador não deve ignorar as descobertas de seu aluno, se estiver fora do tema abordado, explicá-lo que naquele momento a descoberta não se insere no trabalho proposto, mas que numa aula posterior, poderá ser reservado um tempo para tal discussão. A atenção dispensada ao aluno, com certeza contribuirá para sua relação emocional com o professor, além de mostrá-lo que sua contribuição na aula é importante.

## **O COMPUTADOR ESTREITANDO AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

A sociedade brasileira atual convive e se familiariza a cada dia com o processo de avanços tecnológicos e dos meios de comunicação. As informações chegam muitas vezes em tempo real. O computador já se tornou um elemento presente no cotidiano das pessoas inseridas nessa “cultura tecnológica”. (PRETTO, 2001, p.98)

Além de modelar um novo comportamento intelectual e afetivo no mundo contemporâneo é visível a inserção das pessoas no mundo tecnológico, seja voluntária ou involuntariamente. Porém, é visível também, que ainda é restrito o uso das diversas modalidades tecnológicas no processo ensino e aprendizagem da rede estadual de ensino da cidade do



Salvador, principalmente quando se tange ao uso de computadores. Muitos professores ainda mostram-se temerosos com tal prática tecnológica em suas aulas, ministrando-as de forma conservadora, caracterizando a pedagogia tradicionalista.

As tecnologias da informação vêm provocando transformações na cultura da nossa sociedade e organizar uma instituição tão sólida como a escola, atentando para as exigências do novo meio ao lado de suas próprias exigências, tem sido tarefa difícil. Essa ampliação na comunicação entre professor e aluno (e entre os alunos) se dá principalmente pelos questionamentos possíveis na resolução das atividades através da nova mídia em conjunto com as outras, pelo canal que se abre entre o que aluno faz fora da escola com o computador e o que ele faz dentro dela, favorecendo o surgimento de discussões variadas e pela velocidade espantosa com que as informações se renovam, dando oportunidade a que aluno e professor estejam sempre reunindo suas fontes de informação (PENTEADO, 1999).

Diante de alunos e pais cada vez mais exigentes com as aulas da rede estadual, pois estes não mais admitem desalinhamentos pedagógicos entre as escolas públicas e particulares, é que buscamos aproveitar a tecnologia nas aulas a fim de estimular e facilitar o aprendizado.

A concepção construtivista está intimamente ligada a um ambiente informatizado:

A sociedade informatizada necessita de atividades, de criação, de iniciativa, de capacidade para enfrentar o desconhecido e o novo, com versatilidade e trabalho coletivo. A relação desejada para uma escola, neste ambiente, tende a ser a de que interatuam mutuamente, na exploração e de informatizado como grupos de indivíduos mediadores de parte importante do seu aprendizado. (MATTA, 2001, p.12)

Para alcance do objetivo, o professor deverá assumir o papel de mediador e facilitador, questões relevantes a seus objetivos e tarefas, e que utilizem o ambiente não interferindo diretamente na resolução de situações problema, mas sim criando subsídios para que os alunos possam construir seu aprendizado. “Com a única diferença da maior experiência, e de ter percorrido, pelo menos em planejamento, os procedimentos necessários à construção da solução desejada” (MATTA, 2001, p.31).

As relações inter pessoais no mundo moderno estão mais individualistas como diz BAUMAN: “A individualização chegou para ficar, toda elaboração sobre meios de enfrentar seu impacto sobre o modo como levamos nossas vidas deve partir do reconhecimento desse fato” (BAUMAN, p.47), desse modo, todos os esforços realizados para estreitar as relações afetivas é de grande importância, sendo assim, quanto mais ferramentas do cotidiano do aluno o professor puder apropriar-se, como o computador, aumentará significativamente o interesse em suas aulas.

A postura de mediador do professor somando-se a visão de PENTEADO (1999), que: “ao trazer o computador para a sala de aula, o professor passa a contar não só com mais um recurso para a realização de tarefas, mas está abrindo um novo canal de comunicação com seus alunos” (p.306), é que se cria o suporte básico para a didática do construir conhecimento, articulado ao compromisso de formação de estudantes com consciência crítica de seu contexto histórico e social.



Os jovens da vida contemporânea possuem uma forte ligação com os recursos tecnológicos, usando salas de bate papo, jogos eletrônicos, sites de relacionamento, etc. Diante dessa realidade, os professores podem apropriar-se desses recursos como chamariz de suas aulas. Qual será o aluno que não gostaria de aprender matemática, por exemplo, usando além dos recursos bibliográficos, sites de jogos entrelaçados ao tema abordado em sala? Diante dessa realidade, é que os professores, usando a tecnologia como sedução, pode fortalecer cada vez mais a credibilidade com seus alunos.

Atualmente, noticia-se que as agressões verbais e até físicas vêm crescendo significativamente nas escolas públicas, acarretando um aumento considerável dos índices de violência, essas agressões são feitas entre os próprios estudantes e até contra professores. O professor moderno, não se sente superior ao seu aluno, e sim membro do processo comunicativo, numa troca de informações, o aluno com certeza durante as aulas pode explanar suas experiências de vida e por ter tanta intimidade com a informática ajudar o mestre no uso com os mesmo. “O professor não é apenas o que educa, mas o que também é educado enquanto educa, tendo por constância o diálogo nesse processo de educar – educando”. (FREIRE, 2005, p.79).

É importante que a relação professor aluno seja saudável e respeitosa, a comunicação é fundamental nesse processo, por isso que quanto maior os artifícios aplicados durante as aulas, melhor será o interesse e o desempenho dos estudantes, pois eles se conscientizarão que os professores estão preparando-se para contribuir ao seu aprendizado e melhorar na qualidade da educação, além de estreitar a relação emotiva com eles.

## CONCLUSÃO

A tecnologia veio para ficar. Está defasado aquele professor que agarrava ao livro didático, quadro e piloto e ministrava suas aulas como se seus alunos fossem meros expectadores. A realidade mostra que os alunos emitem suas opiniões próprias, cobram eficiência no trabalho do professor e não querem ficar para trás em relação aos alunos da rede particular. Por isso, os mestres devem inserir-se na modernidade, elaborar aulas produtivas, dinâmicas, com os recursos que as escolas oferecem. O professor versátil e inteligente, com certeza verá que só tem a lucrar com essa nova modalidade de ensino, pois pode usar a Internet como apoio metodológico, que é figura presente na vida de seus discentes, e com isso seduzir seus alunos para suas aulas, comunicando-se com ele, numa troca de experiências, pois eles irão contribuir muito no desenrolar das aulas. O professor moderno só terá pontos positivos a salientar, aulas interessantes, modernas, dinâmicas e comentários ao final da aula do tipo: “Poxa, a sua aula passa tão rápido, é a melhor de todas as matérias!” Com todo esse exposto, verificaremos também que a relação emocional entre os alunos, e também professor e aluno, só irá crescer, valorizando o respeito mútuo e a ajuda colaborativa.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed.43ª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



**XII SEMOC** SEMANA DE  
MOBILIZAÇÃO  
CIENTÍFICA  
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação à distância e a aprendizagem construtivista.** Em aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr/jun. 1996, p.70-89.

MATTA, Alfredo. **Ensino-aprendizagem de história, projetos e novas tecnologias.** In. Ensino de História reflexões e novas perspectivas. Salvador: Quarteto, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Mediação Escolar - Pedagogia dos meios, participação e visibilidade.** São Paulo, SP, 2005.

PENTEADO, M.G.6: 1999. “**Novos atores, novos cenários: discutindo a inserção dos computadores na profissão docente.** In: Bicudo, M.A.V. Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas (Seminários & Debates). São Paulo: Unesp.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia.** Campinas, SP: Papirus, 2001 – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).